



os
General dos
15 anos



PROAC EXPRESSO - ICMS

PRONAC 41634 Artes Cênicas - Abatimento de 100% | Prazo de captação: Dez 2024 | Valor total: R\$ 761.882,00

APRESENTAÇÃO

- Projeto **100% GRATUITO**;
- Realização de **16 apresentações em São Paulo/SP**:
 - **8 apresentações** do espetáculo **PararaTimBum - um Reino pela Música** ;
 - **8 apresentações** do espetáculo **Cordel do Amor Sem Fim - Ou A Flor do Chico**.
- **Acessibilidade:** em **8 apresentações** com **interpretação em libras e Audiodescrição**;
- **Contrapartida Social:** Realizar **8 Bate-Papos** com o público presente
- **Alcance direto:** 4080 pessoas | **Alcance indireto:** mais de 1 milhão de pessoas
- **Indicação Cordel:** 14 anos
- **Indicação Pararatimbum:** Livre





PARARATIMBUM - UM REINO PELA MÚSICA

DIREÇÃO: DOUGLAS NOVAIS / TEXTO: EVERTON GENNARI

- Musical infantil, com **12 atores** que cantam e tocam instrumentos ao vivo;
- **Instrumentos** feitos com **materiais reutilizáveis**, compondo a trilha sonora baseada em **ritmos brasileiros** e com canções autorais nos gêneros do POP, samba, maracatu e baião;
- **Temas:** sustentabilidade, autoritarismo, democratização da música.



SINOPSE

O espetáculo conta a história de uma **Princesinha que não gostava de música** e, por isso, decide proibir qualquer tipo de som em seu reinado. Sem música, o reino mergulha em profunda tristeza e seu pai adocece. Arrependida do que fez, a Princesinha busca ajuda no vilarejo encantado de “**Pararatimum**”, onde encontra as notas musicais que a ensinarão, de forma divertida, **um caminho para reencontrar a música e a alegria.**

Duração: 60 min

Classificação: LIVRE





PararaTimBum - Um Reino Pela Música - 2023



Cordel do Amor Sem Fim - Ou A Flor do Chico, 2021



CORDEL DO AMOR SEM FIM - OU A FLOR DO CHICO

DIREÇÃO: GABRIEL VILLELA / TEXTO: CLAUDIA BARRAL

- **Homenagem à cultura brasileira:** um elenco de 13 atores cantam e tocam ao vivo canções de Roberto Carlos, Maria Bethânia, Caetano Veloso, entre outros ícones da MPB.
- **Linguagem popular**, com abertura a um público amplo, de diferentes faixas etárias e classes sociais;
- **Estreia** no interior de SP em 2021 e participação em grandes Festivais Internacionais de Teatro no Brasil em 2022 - Curitiba(PR), Tiradentes (MG), Brasília (DF);2023: circulação interior SP e Minas Gerais;

Público alcançado: 212.006 (11.351 pessoas + 200.655 alcance de campanhas publicitárias).

SINOPSE

Três irmãs vivem às margens do Rio São Francisco. A mais nova das moças, às vésperas de seu noivado, apaixona-se por um estrangeiro e se põe a esperar por seu retorno durante tempo indeterminável. A trama se desenrola em função dessa **espera** e de um acontecimento fantástico, que contagia a todos e os faz viverem na expectativa de que algo mude em suas vidas.

Duração: 60 min

Público alvo: jovens e adultos a partir de 14 anos.





Cordel do Amor Sem Fim - Ou A Flor do Chico, 2021

O GRUPO

- **15 anos** de atuação;
- **44 prêmios** em festivais nacionais e internacionais;
- circulação por **3 países, 9 estados brasileiros e 90 municípios**;
- Três frentes de trabalho:
 - Criação e Difusão Cultural;
 - Territórios Culturais;
 - Ações Formativas;
- Promoção da Cultura Popular Brasileira;
- **Grupo gestor do Teatro de Arte e Ofício (TAO)**, um dos mais importantes espaços culturais de Campinas;
- Indicado ao **Prêmio Governador do Estado de Territórios Culturais (2017)**.







Seraldos

15 anos

PLANO DE MARKETING

MÍDIA	AÇÕES
Facebook (5.345 curtidas)	<ul style="list-style-type: none"> - Publicações espelhadas nas duas mídias; - Postagens de artes gráficas, com a logo da EMPRESA;
Instagram (16 mil seguidores)	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação específica de agradecimento à EMPRESA como patrocinadora do projeto, com impulsioneamento pago; - Stories, durante a viagem apoiada pela EMPRESA em agradecimento.
Anúncios WEB	<ul style="list-style-type: none"> - Anúncios (mais de 40 mil visualizações) direcionados a conteúdos que mencionem a EMPRESA ou contenham sua logo.
Mailing (mais de 2 mil contatos)	<ul style="list-style-type: none"> - 1 mala direta, com menção à EMPRESA.
Imprensa	<ul style="list-style-type: none"> - Releases, mencionando a EMPRESA, para envio à imprensa regional; - Contratação de assessoria de imprensa especializada na cidade escolhida.
Exibição do vídeo institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Antes das apresentação e oficinas realizadas.
Audiovisual	<ul style="list-style-type: none"> - Parceria com empresa de audiovisual para a produção de conteúdo do projeto
Programas impressos	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de 7000 programas do espetáculo com o logo da EMPRESA.
Materiais gráficos	<ul style="list-style-type: none"> - Logo da EMPRESA em todos os materiais gráficos: filipeta WEB (circulação whatsapp e redes sociais), Banner e cartazes.



Seraldos
15 anos

AÇÕES DE RELACIONAMENTO



PararaTimBum - Um Reino Pela Música - 2023



Os Sinaldos 15 anos

NA MÍDIA

DESTAQUES

“Ubu Rei é necessário, foi pulsante!”

Zeca Camargo

Jornalista

12/02/23

“Villela e Os Geraldos mostram que o mundo ainda está repleto de Ubus no poder, desprezando os demais seres humanos.”

Ubiratã

Jornalista

31/01/23

“No palco, o teatro popular, a sátira, o humor que flerta com o grotesco e todo o talento do grupo Os Geraldos dirigidos por Gabriel Villela.”

Adriana Couto

Jornalista e Apresentadora

16/02/23

“Ver o nível de crescimento dessa companhia que conheço desde o começo do trabalho, pra mim é uma emoção muito grande. É o triunfo de um grande talento, é a manutenção da genialidade.”

Francesca della Mônica

Preparadora Vocal

04/03/23

IMPACTO NAS REDES SOCIAIS

Instagram: 15,7K

Facebook: 1K

Alcance: 181,700K

IMPACTO NA MÍDIA

Folha de SP: 2 vezes publicados

Estadão: 2 vezes publicados

G1: 24 vezes publicados

Gabriel Villela reflete sobre o poder no espetáculo 'Ubu Rei'

26/01/2023 23h15

Peça no Sesc Consolação conta a história de ascensão e queda de político

SÃO PAULO A trama de "Ubu Rei" narra a trajetória de um casal que, entregue à barbárie, lidera uma invasão à Polônia, depõe seu rei e, aos poucos, dinamita instituições até enlouquecer e cair em desgraça

O texto do pai do teatro do absurdo, [Alfred Jarry](#), geralmente encontra paralelo em "[Macbeth](#)", clássico de [William Shakespeare](#). Entretanto, para o diretor [Gabriel Villela](#), a história de ascensão e queda do Pai Ubu e da Mãe Ubu também guarda semelhanças com o cenário político brasileiro.

Essa relação foi um dos motivos que levou o encenador a se reunir com o grupo Os Geraldos para montar o espetáculo, que estreia nesta sexta (27) no [Sesc Consolação](#). Em 2019, eles haviam produzido também a montagem de "Cordel do Amor sem Fim".

"É uma fábula repleta de ironias em torno do que é o poder. Quando começamos o projeto, no momento pré-eleitoral, vimos o surgimento de massas buscando espaços de confrontação a céu aberto. Fizemos esse paralelo [com o enredo da peça]", diz Villela.

A obra traça o perfil alegórico de um político que se torna rei usando de trapaças e artimanhas, incentivado pelo personagem de Mãe Ubu, figura que introduz na cabeça do marido ideias sobre como seu governo deveria ser —o que, mais tarde, resulta em uma sucessão de atrocidades.



Os Geraldos em cena na montagem de "Ubu Rei", dirigida por Gabriel Villela - Stephanie Lauria

Humor escrachado de Dercy Gonçalves inspira montagem de ‘Ubu Rei’, de Gabriel Villela

31/01/2023 | 05h00



Peça de Alfred Jarry, em cartaz no Sesc Consolação, sobre o poder obtido por usurpação é uma sátira com momentos de paródia sobre a atual situação brasileira

“É uma peça que se tornou ícone do **Teatro Moderno** e influenciou movimentos como **Surrealismo**, **Dadaísmo** e o **Teatro do Absurdo**”, observa o encenador **Gabriel Villela** que, fiel à sua estética vinculada às raízes culturais do Brasil profundo, estreou sua versão de **Ubu Rei** no **Teatro Anchieta** do Sesc Consolação, estabelecendo uma ponte que une os clássicos e o contexto do espectador. Para isso, contou com a valiosa ajuda do grupo **Os Geraldos**, de Campinas, e de seus 14 integrantes.

Ubu Rei faz uma sátira do poder obtido por usurpação e exercido com tirania, ao apresentar Pai e Mãe Ubu, um casal entregue à barbárie que invade a Polônia e, assassinando o rei, assume o seu trono. “É um prato cheio para nosso grupo seguir o raciocínio de Jarry e ironizar nosso tempo atual, marcado por autoritarismo e vulgaridade”, observa o ator Douglas Novais, que vive Pai Ubu.

“E, para fazer essa sátira com momentos de paródia, nós nos inspiramos no humor escrachado de **Dercy Gonçalves**”, explica Villela, que optou pela tradução do original de Jarry feito pelos irmãos **Bárbara** e **Gregório Duvivier** (publicada, coincidentemente, pela editora **Ubu**), cuja versão incentiva o delírio tropical criado pelo diretor ao lado do grupo, apresentando um texto ao mesmo tempo engraçado e marcado por uma violência poética.

Era 1888 e um jovem aluno francês, **Alfred Jarry** (1873-1907), decidiu escrever, ao lado de colegas de escola, um texto nonsense em que parodiava um grotesco professor de Matemática e seus abusos de poder. O resultado foi a peça **Ubu Rei** que, encenada pela primeira vez em 1896, impressionou público e crítica ao satirizar a prepotência do método de ensino daquele século 19 por meio de uma história marcada pela revolta contra a família, os pais, a escola e os professores - na verdade, era a revolta contemporânea contra a tradicional civilização europeia.



Douglas Novais (Pai Ubu), Railan Andrade (Bostadura) e Paola Guerreiro (Mãe Ubu), na montagem de Ubu Rei, de Gabriel Villela. Foto: TABA BENEDICTO

Teatro Em Cartaz

Novo 'Ubu Rei' é marcado pela violência poética e pelo delírio tropical

Na montagem de Gabriel Villela, agora a Mlle Ubu responde aos imperativos do companheiro despota, em uma leitura atual

URBANA BAZIL

Em 1888 e em jovens atores franceses, Alfred Jarry (*Ubu-ty*), decidiu escrever, ao lado de outros de sua escola, um texto no qual se desentendia um que parodia um professor de Matemática e sua esposa de poder. O resultado foi *Ubu Rei*, que, encenado pela primeira vez em 1896, impressionou o público e crítica ao satirizar a propensão do método de ensino daquele século a ser tomado de uma história marcada pela revolta contra a família, os pais, a escola e os professores — na verdade, era a revolta contemporânea contra a tradicional construção europeia.

"É uma peça que se tornou ícone do Teatro Moderno e influenciou movimentos como Surrealismo, Dadaísmo e Teatro Aberto", observa o encenador Gabriel Villela, que, há seis anos, encabeça a direção da companhia teatral de teatro de rua

Dery Gonçalves
Ao trazer o câmbio cênico da peça, Gabriel Villela optou pelo humor escurado do comediante

cabrião de Brasília profundo, entrou na versão de Ubu Rei no Teatro Anchieta de São Carlos, estabelecendo uma ponte que une os clássicos e o contexto do espectador. Para isso, contou com a valiosa ajuda do grupo De Garçons, de Campinas, e de seus 14 integrantes.

Ubu Rei faz uma crítica ao poder obtido por usurpação e marcado com traços, ao apresentar Pai e Mlle Ubu, um casal entregue a barbárie que invade a Polônia e, assim, destrói o reino. Assim se constata: "É um prelo cheio para nosso grupo ao seguir o método de Jarry e trazer nosso tempo atual, marcado por autoritarismo vulgo-

cidade", observa o ator Douglas Novais, que vive Pai Ubu. "É para fazer uma desconstrução de poder, não nos importamos em alcançar o sucesso de Dery Gonçalves", explica Villela, que optou pela tradução do original de Jarry feito pelos irmãos Barba e Goussio Danziger (publicada, coincidentemente, pela editora Ubu), cuja versão incorpora o delírio tropical criado pelo diretor ao lado do grupo, apresentando um encenamento mais poético e marcado por uma violência poética.

A sede da peça acontece na Polónia, ou seja, "em lugar nenhum", como Jarry afirmou na apresentação do espetáculo, que ocorreu em 1896, no Teatro da Lucerna em Paris. Na verdade, o que Ubu representa era provocar a plateia burguesa, confrontando-a com sua própria realidade: homens sem nenhuma escrúpulo, além de covarde e corrupto, Pai Ubu assassinou o rei Venceslau para usurpar o trono da Polónia. Com a coroa na cabeça, o agora rei Ubu se revela um soberbo, arrogante e incompetente que, depois de praticar uma política autoritária, é obrigado a fugir de seu reino para a França, sempre contando com a complicitude de seu inseparável Mlle Ubu.

EMPOEIRADA. "Em uma cena poética, esse personagem recebe a tarefa de trazer o método de Jarry para o espectador", afirma o diretor Gabriel Villela, que optou por uma linguagem mais poética e marcada por uma violência poética

poética, observa o ator Douglas Novais, que vive Pai Ubu. "É para fazer uma desconstrução de poder, não nos importamos em alcançar o sucesso de Dery Gonçalves", explica Villela, que optou pela tradução do original de Jarry feito pelos irmãos Barba e Goussio Danziger (publicada, coincidentemente, pela editora Ubu), cuja versão incorpora o delírio tropical criado pelo diretor ao lado do grupo, apresentando um encenamento mais poético e marcado por uma violência poética.



1 Douglas Novais (Pai Ubu), Iolan Andrade (Bastarda) e Paulo Guarnier (Mlle Ubu)

2 Marco Nandi (Ubu), em 2017

3 Caio Rangel e Raul Campos, em 1985

"A intenção é provocar uma reflexão de ordem no espectador, confrontando com os valores que ele tem e comparando com o que ele vê no palco".

Gabriel Villela
Diretor
"Em uma cena poética, esse personagem recebe a tarefa de trazer o método de Jarry para o espectador", afirma o diretor Gabriel Villela, que optou por uma linguagem mais poética e marcada por uma violência poética

preparação vocal, selecionou o câmbio (de Geraldo Vandini, Raul Seixas, Ileana Barreto, entre outros), interpretando ao vivo pelo teatro.

"Com a projeção mais acertada da voz, o elenco consegue destacar ainda mais as cenas", comenta Ribeiro. "É a percepção também dialoga com a história, por dialogar com o espectador", acrescenta Gonçalves, que conta uma história e fala juntamente com Miriam Buzadze, com o ator Ricardo Soares de Castro de Ribeiro.

Armado de taraxaco, o elenco, que se apresenta em sua maioria recém-despedida, conseguiu proporcionar uma leitura cênica, ao seja, o fato se torna belo. Pai Ubu, por exemplo, se revela um per-

sonagem memorável, cujo delírio dramático se torna o poder de uma charge: é tirado, sem diálogos psicológicos. É simplesmente um humor perturbado, sem fronteiras ou máscaras, ironicamente, caricaticamente e subversivo.

ATUAL. "O câmbio atual atual para isso, buscamos referências recentemente publicadas no jornalismo que dialoga perfeitamente com o conteúdo da peça", conta o diretor. Com isso, tanto o possível ficar marcado diante da vida de quem que tomou o cenário no início do espetáculo, como também as vítimas da vida, como também os filhos de Andrade que, para citar o nome, são os filhos de Andrade, o pai de quem está no poder, volta o seu de novo a realidade típica do espetáculo de Jarry.

Alfred Jarry foi inventado da "parafísica", a descoberta a ciência que investiga o absurdo da vida real, a "câmbio atual". "É, para isso, ele se apóia em clássicos para criar paródias", comenta João Fernando, que vive Bagatela, o filho do rei da Polónia que tem direito ao trono com a morte do pai. "A primeira cena foi com Ileana Barreto, com Pai e Mlle Ubu e o câmbio Bastarda planejando a assassinato do rei Venceslau — isso durante um espetáculo de teatro, em que o espectador está de fora".

Com Ubu Rei, que já teve duas montagens memoráveis em São Paulo, com Caio Rangel e Raul Campos, em 2017, e com Marco Nandi e novamente Raul, Villela e Os Garçons encenam que o mundo ainda está repleto de Ubu no poder, dependendo do destino ser humano. ■

Ubu Rei
Teatro Anchieta
São Carlos
Rua do Comércio, 245
0 e até 23h, até 12h.
R\$ 40, R\$ 20. **Ass 123**

'Ubu Rei', de Alfred Jarry, vira sátira tropical em peça d'Os Geraldos

Montagem tem direção do premiado Gabriel Villela e estreia nesta sexta (27), no Teatro Anchieta



Douglas Novais: governante tirano João TK/Divulgação

A trama de **Ubu Rei**, texto caricaturesco e satírico do francês **Alfred Jarry** (1873-1907), originalmente se passa na **Polônia**, mas a forma que retrata os governantes e políticos no poder faz com que possa ser aplicada a diferentes contextos. É dessa abordagem universal que a trupe **Os Geraldos**, de **Campinas**, e o premiado diretor **Gabriel Villela** partem para essa montagem, que estreia nesta sexta (27) no **Teatro Anchieta**. Na obra de Jarry, que inspirou vanguardas europeias, como o dadaísmo, e deu início ao gênero do teatro do absurdo, Pai e Mãe Ubu (vividos por Douglas Novais e Paula Mathenhauer Guerreiro) chegam ao trono da Polônia após assassinar seu rei. Na nova montagem, que faz referência ao Brasil contemporâneo, a atmosfera surrealista é intensificada por músicas de nomes como **Raul Seixas** e **Geraldo Vandré**, cantadas ao vivo pelo elenco, e figurinos supercoloridos, que remetem ao brega. A peça segue a tradução de **Gregório Duvivier** e sua irmã, Bárbara. 16 anos. (80min).

Ubu Rei, programa Arte1 - disponível no Youtube



12/03/2023



Zeca Camargo Mundo fala sobre o espetáculo "Ubu Rei" em seu quadro jornalístico "Divirta-me"



▶ 12,9 mil



12/02/2023



646



80



22



zecamargomundo

Divirta-me 12.02.23 ...

Curtido por brupaifer e outras 645 pessoas



• Áudio original zecamargomundo



9 pessoas



10:01

Ubu Rei – Por Marcio Tito

Publicado em 30 de janeiro de 2023

Com destaque para o protagonismo de Douglas Novais, cuja percepção cômica ambienta boa parte da vitalidade do material, Ubu Rei, dirigido por Gabriel Vilela, embora demore para definir-se entre a paródia, a sátira e o pastiche, chega a funcionar e promove boas revisões para política do dia e para o espírito do tempo.

A orquestração cênica se mostra eficiente, produz bons momentos corais e entrega com nitidez e atenção a fábula de Alfred Jarry, porém, talvez pelo excesso de identidades ao redor de uma obra que, suponho, funcionaria melhor organizando figuras amplas e funções mais gerais e genéricas, nem todas as imagens sugeridas se estabelecem com a habitual nitidez que o diretor empenha, contudo, tal conflito entre as atmosferas, como num refêlego, encontra boas e suficientes soluções nas partituras musicais e sonoras muito bem disparadas ao vivo.

As lutas éticas e antiéticas de um reino tomado pela barbárie de um casal poderoso e tosco, em claríssimas associações nem sempre carentes de reforço ou grifo, porém sempre reforçadas e grifadas, dão palco para uma ampla e aguda reflexão acerca dos poderes enquanto síntese, metáfora e tônica para o sucesso ou para o debacle de movimentos democráticos e antidemocráticos.



Douglas Novais e o ótimo elenco dos Geraldo arrancam saborosos e politizados aplausos da plateia



UBU REI

texto **Alfred Jarry**
 direção **Gabriel Villela**

27/1 a 12/3
 Sextas e sábados, 20h
 Domingos, 18h
 Ingressos à venda a partir de 17/1
 Sesc Consolação

A16

Um delírio universal sobre extremismos na terra

sesc

Vista. T. 11 3070.4059. Quarta e quinta, 20h. R\$70. (80min). 14 anos. Retorna 25/01.

FALE MAIS SOBRE

<https://www.instagram.com/teatrorenaissanco/?hl=pt>

Na trama uma terapeuta que está na faixa dos quarenta anos e, como a maioria das mulheres, divide seu tempo entre cuidar da família e da carreira. Em seu consultório, ela atende Sr. B, um jovem de cerca de 30 anos que tem a organização e a metodologia como lemas de vida; da Sr. C, que foi trocada por uma mulher mais jovem e, ao invés de sentir tristeza, fica feliz e sente-se culpada por isso, do Sr. D, que acredita ser Deus; e de Alice, uma senhorinha doce de 78 anos que nunca conseguiu falar o que realmente sente. **Ideia Original:** Pedro Vasconcelos. **Elenco:** Flávia Garrafa. **Direção:** Pedro Garrafa. **Teatro Renaissance** – Al Santos, 2233, Jardim Paulista T. 11 3069.2286. Sexta, 21h30 R\$80 (70min). 14 anos. Estreia 13/01.

FIÇÕES

<https://www.fAAP.br/teatro/em-cartaz.asp>

O ponto de partida para o espetáculo foi o livro "Sapiens – uma breve história da humanidade", do professor e filósofo Yuval Noah Harari. Vera Holtz se desdobra em personagens do best-seller e em outras, canta, improvisa, "conversa" com Harari, brinca e instiga a plateia, interage com o músico. **Texto e encenação:** Rodrigo Portella. **Idealização:** Felipe Heráclito Lima. **Elenco:** Vera Holtz. **Performance:**

Federico Puppi. **Teatro Faap** – R. Alagoas, 903, Higienópolis. T. 11 3662.7233. Sexta e sábado, 20h; domingo, 18h. R\$150. (80min). 12 anos. Estreia 19/01.

GABINETE DE CURIOSIDADES

<https://www.sescsp.org.br/unidades/consolacao/>

Ano de 2040, em um velho asilo público prestes a fechar, na capital Corruptnia, um país imaginário, cheio de contradições e injustiças. Uma história sobre dois atores nonagenários, moradores desse asilo que descobrem o lançamento de um edital de financiamento para a montagem de um novo espetáculo! O espetáculo traz eixos dramaturgicos urgentes e emocionantes: a solidão das personagens - dura, cruel, lírica, turbulenta; dois velhos jogados, e esquecidos, num asilo público; as falhas e insuficientes políticas públicas relacionadas à velhice e à cultura. **Dramaturgia:** Gilberto Schwartzmann. **Elenco:** Arlete Cunha e Zé Adão Barbosa. **Direção:** Luciano Alabarse. **Sesc Consolação** / Teatro Anchieta – R. Dr. Vila Nova, 245, Vila Buarque. T. 11 3234.3000. Sexta e sábado, 20h; domingo, 18h. R\$40. (100min). 12 anos. De 13 a 22/01.

GAGARIN WAY

O espetáculo mistura discussão política com comédia de humor ácido. Um operário cansado e deprimido, pai de três filhos, afundado em um casamento fracassado, com ideais socialistas, que quer mandar uma mensagem para o sistema e, por isso, sequestra um membro da alta administração. Seu amigo e parceiro



A estética do espetáculo é debochada mas com muita arte e poesia (Stephanie Lauria)

"Ubu Rei" é encenado pela companhia campineira Os Geraldos

Um espetáculo que usa a música, o riso e a beleza para satirizar a vulgaridade e a barbárie social e política tem apresentação única no Sesc Campinas

A estética do espetáculo é inspirada na patafísica, criada Alfred Jarry e definida como "a ciência das soluções imaginárias e das leis que regulam as exceções", o que viabiliza materialmente os absurdos presentes na dramaturgia. O contexto, entretanto, "tem farta correspondência com os tempos atuais, ao retratar pandemia, retrocessos democráticos, sociais e culturais, violência e ódio, compondo um cenário de desimportância da vida humana que precisa da anarquia para se expressar. São marcas atrozess desta época, que o espetáculo buscará subverter e purgar pela graça da arte e da poesia", revela o projeto da companhia artística responsável pela montagem.

Teatro SP: veja as peças que estão chegando e quais estão indo embora

“Camen Miranda”, “Molly-Bloom” e “Ubu Rei” estreiam nos palcos; “João e Maria” e “O Homem e sua próstata” fazem suas últimas apresentações

Karina Sérgio Gomes

23/01/2023 16:22, atualizado 25/01/2023 16:19

Ubu Rei

O texto, de Alfred Jarry, faz uma sátira do poder obtido por usurpação. A personagem principal do Pai Ubu encarna a alegoria do político grotesco, estúpido e intratável, que se torna rei trapaceando e governa na base de atrocidades contra o povo e os aliados. A montagem é do grupo Os Geraldos, de Campinas.

FOLHA DE S.PAULO



Marina Lourenço

15.fev.2022 às 23h15

Festival de Curitiba 2022 tem Emicida, Gerald Thomas e Guilherme Weber

Entre os musicais, há "[A Hora da Estrela ou O Canto de Macabéa](#)", uma adaptação do clássico de Clarice Lispector com trilha original de Chico César, e "Cordel do Amor Sem Fim", com direção, cenário e figurino de Gabriel Villela.

ESPETÁCULO

Cordel do amor sem fim

O espetáculo é da dramaturga Claudia Barral, com direção de Gabriel Villela

Versão Imprensa
CORREIO

sexta-feira, 25 de setembro de 2020  Jornal do Dia IBOVESPA: -0,34% Dolar: 5,555



Divulgação

Villela (centro), com grupo e equipe técnica

O grupo de teatro Os Geraldos, de Campinas, iniciou a montagem de seu oitavo espetáculo: Cordel do amor sem fim ou A flor do Chico, da dramaturga Claudia Barral, com direção de Gabriel Villela, reconhecido nacional e internacionalmente como um dos maiores nomes do teatro brasileiro. O processo de criação, que segue até final de abril, é uma produção do grupo com o Sesi (Serviço Social da Indústria) e está em andamento no Teatro de Arte e Ofício (TAO), espaço cultural de 35 anos, criado por Teresa Aguiar e Ariane Porto e administrado pelo grupo desde 2018.



16 mar 2022 - 15h14

Festival de Curitiba põe à venda segunda leva de ingressos

Espectáculos esgotados voltam a ter ingressos disponíveis graças a uma reserva de 30% dos lugares que tinha sido feita por causa da pandemia

A pré-estreia de “Tudo”, novo espetáculo de Guilherme Weber, e as duas sessões de “Cordel do Amor Sem Fim Ou Flor do Chico”, da companhia Os Geraldos sob direção de Gabriel Villela, que também estavam esgotados, estão mais uma vez com ingressos disponíveis.

g1

19/03/2022 18h08

Gabriel Villela volta ao Festival de Curitiba com novo espetáculo

PARANÁ **RPC**

'Cordel do Amor sem Fim - ou A Flor do Chico' tem dramaturgia de Claudia Barral e montagem do Grupo Os Geraldos.



Tiradentes sedia festival de artes cênicas a partir de amanhã

ESTADO DE MINAS

DB

Daniel Barbosa

24/05/2022 04:00



A companhia Os Geraldos, de Campinas (SP), apresentará "Cordel do amor sem fim - ou a flor do Chico", que tem direção, cenário e figurinos assinados por Gabriel Villela e texto de Cláudia Barral



Os Geraldos levam novo espetáculo de Villela ao Festival Cena Contemporânea



Por Equipe Times Brasília - 29 de junho de 2022

O espetáculo "Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico", do grupo **Os Geraldos** (Campinas), é uma das atrações do **Cena Contemporânea**, tradicional festival da capital brasileira, já em sua 23a. edição. As apresentações serão nos dias **5 e 6 de julho, às 20 horas, no SESC Garagem**. No dia 5, a entrada é franca, em virtude do evento estar contemplado pelo Edital Funarte Circulação das Artes (Edição Centro-Oeste). Os ingressos para a apresentação do 6 estão à venda no site do festival.

Peça de Gabriel Villela será encenada em Passos

Mineiro dirige o espetáculo musicado, com texto de Cláudia Barral; montagem aborda temas como espera, tempo e amor



A Companhia de Teatro Os Geraídos leva o espetáculo 'Cordel do Amor Sem Fim - ou a Flor do Chico' para apresentação de rua em Passos

(foto: João Celdas Fim/Divulgação)

“Na fábula, a eterna espera por um amor prometido, uma promessa tão fugaz que se torna motivo de chacota, deboche e reprovação. Munidos desse texto, o trabalho com Os Geraídos decerto seria singular (jovens e aprendizes ávidos por poesia e esperança). Acreditando na volta do amor prometido, retornamos renitentes: é o amor”, complementa o diretor.

A equipe formada por Villela para “Cordel do Amor sem Fim – ou A Flor do Chico” conta com a cantora e preparadora vocal Babaya Moraes, natural de Cássia e radicada em Belo Horizonte, a cantora lírica e professora de canto italiana Francesca Della Monica e o músico paulista Everton Gennari, trabalhando na especialização e antropologia da voz, o assistente de figurinos e adereços José Rosa, de Caculé (BA), e os assistentes de direção Zé Gui Bueno e Ivan Andrade, de São Paulo.

SÁBADO, 03 DE DEZEMBRO DE 2022 ÀS 11:26

Espetáculo "Cordel do Amor sem Fim - ou A Flor do Chico" é apresentado no Sesc de Rio Preto

Uma peça que conta a história de três irmãs que vivem em Carinhanha, uma cidade do sertão baiano, às margens do Rio São Francisco.



Foto/Divulgação: Os Geraidos

Premiado, grupo Os Geraldos sai em nova turnê

/ PALCO / Após consagração em festival no Paraná, trupe se apresenta no Nordeste

Delma Medeiros
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
delma@rac.com.br

Depois de conquistar mais de dois terços dos 14 prêmios do Festival Nacional de Teatro de Ponta Grossa (PR), o último de que participou, o grupo Os Geraldos sai em turnê pelo Nordeste brasileiro, levando seu espetáculo *Números* para Recife (PE), Maceió (AL) e Campina Grande (PB). "Temos participado de festivais por todo o Brasil, sempre com uma boa resposta do público e do júri", diz o ator e coordenador do grupo, Douglas Novais. "No Festival de Ponta Grossa foram dez prêmios, incluindo o de melhor espetáculo e de júri popular", conta o ator.

É um desfazer e refazer de malas constante. Só neste mês o grupo viajou para Ponta Grossa e Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul e agora segue para o Nordeste. "Essa turnê encerra um ano bem movimentado e com muitas viagens", diz Novais. Ao longo do ano, Os Geraldos contabilizou 29 apresentações em 11 cida-



Marina Millito (à esq.), Carolina Delduque e Douglas Novais, do grupo Os Geraldos, que apresenta *Números* em três cidades nordestinas

des de três estados. Dessas, trouxe 14 prêmios na bagagem. O convite para a turnê surgiu no último festival. "Em Ponta Grossa fizemos contato com o pessoal de Campina Grande, que nos convidou para apresentações lá. Topamos e fomos atrás de outras cidades do Nordeste para aproveitar a viagem", afirma Novais.

A turnê começa por Ma-

ceió, com apresentações de *Números* nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro, no Espaço Cultural Linda Mascarenhas. De lá, o grupo segue para Campina Grande, onde participa, no dia 3, do encerramento do 3º Festival Atos de Teatro Universitário, na unidade Sesc. Em Recife, a última cidade, a apresentação será na 5ª Mostra Capiba de Teatro,

também numa unidade Sesc, dia 4.

Números é o primeiro espetáculo do grupo, formado em 2007 por egressos e atuais mestrandos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que atuam entre a erudição da pesquisa acadêmica e a simplicidade poética do teatro popular. Dirigida por Roberto Mallet, a comédia traz um gru-

po de artistas mambembes que se multiplica em diversas funções para apresentar números inspirados na tradição circense. O segundo espetáculo do grupo, *Hay Amor!*, dirigido por Verônica Fabrini, estreou em 2009. No ano passado levou o prêmio de melhor montagem no Festival Internacional de Blumenau (SC) e agora conquista outros prêmios

SAIBA MAIS

Prêmios recebidos por Os Geraldos no Festival de Ponta Grossa (PR)

- ✓ **Melhor maquiagem**, assinada por Heloísa Cardoso, por *Números*.
- ✓ **Melhor atriz coadjuvante**, para Carolina Delduque;
- ✓ **melhor ator coadjuvante**, para Gustavo Valezi;
- ✓ **melhor atriz**, para Júlia Cavalcanti;
- ✓ **melhor ator**, para Douglas Novais;
- ✓ **melhor texto original**, pelo espetáculo *Hay Amor!*.
- ✓ **Melhor espetáculo** pelo Júri Popular para *Números*;
- ✓ **Melhor espetáculo** para *Hay Amor!*, que dividiu o prêmio com *Ser Tão Grande*, do Grupo Artes e Fato, de Goiânia.

mos em Ponta Grossa, onde foram apresentados os dois espetáculos.

Com sede em Barão Geraldo, o grupo está em fase inicial de pesquisa de um novo projeto. "Nosso processo criativo é longo, minucioso e bem elaborado. A estreia do novo espetáculo deve ocorrer apenas no final de 2012", adianta Novais.

Leandro Ferreira/AAN

Grupo Os Geraídos participa de festival de teatro no Peru

Manuel Alves Filho

Fotos: Divulgação

[15/12/2010] O grupo de teatro Os Geraídos, formado por mestrandos e egressos da Unicamp, participou recentemente do VIII Festival Internacional de Ações Escénicas (Fiae), realizado em Lima, no Peru. No evento, o elenco encenou o espetáculo Números, que recebeu 24 prêmios e já foi assistido por aproximadamente 10 mil pessoas nos últimos dois anos. "Nossa participação no festival foi muito, muito especial. Além de a peça ter sido muito bem recebida pelo público, nós ainda tivemos a oportunidade de trocar experiências com grupos de outros países, muitos dos quais enfrentam as mesmas dificuldades que a gente", conta Gustavo Valezi, um dos integrantes de Os Geraídos.



Após a apresentação, o elenco posa ao lado dos organizadores do festival

o espetáculo Números, recebeu 24 prêmios já foi assistido por aproximadamente 10 mil pessoas nos últimos dois anos.



Ele explica que o Fiae é o festival de teatro mais importante do Peru. O objetivo do evento, conforme o ator, é descentralizar as atividades culturais de Lima, tornando-as desse modo mais acessíveis à população. A iniciativa foi idealizada por Ângelo Sandoval Quisp, a partir de uma oficina que desenvolveu com crianças de uma comunidade carente. "A principal intenção do Fiae é investigar e difundir a cultura de qualidade, o que também está na base do trabalho que o grupo faz por meio do teatro", avalia Valezi. Companhias teatrais de 12 países, como Portugal, Angola, Alemanha e Nova Zelândia, participaram da oitava edição do evento.

De acordo com Valezi, a ida de Os Geraídos ao Peru foi parcialmente financiada pela Unicamp. Lá, além das apresentações, os integrantes do grupo tiveram a chance de participar de oficinas. "Foi tudo muito interessante", destaca o ator. A peça Números é fruto de um trabalho de Artes Cênicas oferecido pelo Instituto de Artes (IA) da Unicamp. Além de ter sido desenvolvido em um espetáculo temático, também tem gerado pesquisas de doutorado. Valezi, outro integrante da companhia, desenvolve dissertação relacionada à peça.

O trabalho de Os Geraídos teve início no curso de Artes Cênicas da Unicamp, sendo desenvolvido profissionalmente há dois anos. O grupo é dirigido por Roberto Mallet, e Hay Amor, de Verônica Fabrício, docentes do curso e desenvolvidos como montagens de teatro por integrantes que hoje fazem parte do programa de Pós-Graduação em Artes da Unicamp, desenvolvendo projetos de mestrado.

VIII FESTIVAL INTERNACIONAL DE ACCIONES ESCÉNICAS
DEL 14 AL 20 DE NOVIEMBRE, 6 PM
PARQUE DE LA CULTURA - FRENTE AL MERCADO DE SANTA LUZMILA
FIAE LIMA NORTE 2010
SIGUEMOS LA RUTA
MÉXICO
ARGENTINA
ECUADOR
BRASIL
CHILE
ANGOLA
FRANCIA
PERÚ
www.fiae.org.pe
TEATRO-DANZA-PERFO-MÚSICA-CIRCO-TALLERES-GRAFFITI-FOTOGRAFIA-CINE-TITERES Y MUCHO MAS...
organizan
COMAS Capital Cultural
PATROCINA
AUSPICIO DEL EXTERIOR

'SWING'

Casais discutem a relação em programa do Canal Brasil. PÁGINA C4

CORREIO POPULAR
Campinas, quarta-feira, 8 de abril de 2009

O amor é universal

/ **TEATRO** / Grupo Os Geraldos, de Campinas, volta com dois prêmios de festival em Marrocos

Paula Ribeiro
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
paula.ribeir@rac.com.br

Mesmo com receio de como seria recebido no Marrocos, o grupo Os Geraldos voltou para Campinas semana passada com dois prêmios do 13º Fina de Theatre Universitaire d'Agadir (14ème Festival International de Theatre Universitaire d'Agadir) na bagagem: o Prêmio Especial do Júri e o Prêmio Máximo do Festival para a peça *Hay Amor*, apresentada pelo

Algumas falas da peça foram traduzidas para facilitar compreensão

grupo em uma espécie de ensaio aberto, em pleno processo de montagem. "Depois que me explicaram, eu entendi melhor, o prêmio máximo é como se fosse uma Palma de Ouro, dadas as devidas proporções, claro", esclarece Gustavo Valezi, ator e integrante do grupo. O receio do grupo — formado ainda por Douglas Novais, Carolina Belduque, Clarissa



Integrantes de Os Geraldos em cena do espetáculo *Hay Amor*: grupo recebeu o prêmio especial do júri e o prêmio máximo no 14º Festival Internacional de Teatro de Agadir

Moser, Gisele Nunes, Júlia Cavalcanti e Maíra Coutinho — era tanto que seus integrantes e a diretora Verônica Fabrini chegaram a cogitar a mudança de algumas cenas para adequar o espetáculo à cultura marroquina, tão distinta da nossa. Em termos de cenas, nada foi mudado, apenas algumas falas foram traduzidas para francês, espanhol, árabe, português e até mesmo uma frase para beribéri. Tudo para que a plateia marroquina pu-

desse compreender melhor o que estava sendo dito no palco. O resultado, porém, foi acima do esperado. "O que foi dito é que foi uma das peças mais compreendidas lá. Acremas muito pela expressão corporal. Eles entenderam muito do que estava sendo dito também devido ao jogo de imagens que fizemos. O comentário era que há tempos não se envolviam tanto com uma obra com a qual eles se identi-

ficassem tão diretamente que os fizessem refletir e que refletisse um teatro atual", explica Valezi, orgulhoso.

Apresentada apenas uma vez em quatro dias de festival para mais de 350 pessoas, a peça despertou o interesse de atores e jurados do mundo todo, que fizeram convites para a montagem viajar pela Europa e África. "O amor é universal mesmo. Acredito que o tema ajudou muito na compreensão do espetáculo. A lin-

guagem também porque não montamos a linha narrativa pela lógica do racional, vai mais pelo sentido, pela sinestésica", afirma.

A experiência foi tão rica, que o grupo pretende agora incorporar algumas experiências vividas no país africano — se de montagem. "Uma das coisas que eu gostaria de incorporar é como o amor é mais puro para os marroquinos e por isso mais bonito.

Não tem a maldição que tem aqui. Eles procuram se relacionar mais com os outros", comenta.

Para finalizar a peça, porém, o grupo (que contou com o apoio do Ministério da Cultura e da Unicamp para a viagem) aguarda o resultado de alguns editais e conta com a sensibilidade de alguns patrocinadores, como entidades públicas, para finalmente mostrar aos campineiros o que tanto encantou o mundo.

PATROCINADORES 2023



VALE



Porto



Eletrobras





CONTATOS

#ACOMPANHE-NOS:

osgeraldos.com.br
[@osgeraldosteatro](https://www.instagram.com/osgeraldosteatro)
[facebook.com/grupoosgeraldos](https://www.facebook.com/grupoosgeraldos)
[youtube.com/OsGeraldos](https://www.youtube.com/OsGeraldos)

Os Geraldos

15 anos

#INFORMAÇÕES

19 99826-1313 (Marcela) 19 98825-9825 (Carol)
producaoosgeraldos@gmail.com
Sede do Grupo – Teatro Arte e Ofício:
Rua Conselheiro Antônio Prado, 529 - Vila Nova - Campinas.